



# Tarot Mourado

O BARALHO VISCONTI-SFORZA

MARY PACKARD

# ÍNDICE

Prefácio .....	4
Capítulo 1: História .....	6
Capítulo 2: O Tarot Divino.....	20
Capítulo 3: O Caminho para a Sabedoria .....	28
Capítulo 4: Os Trunfos .....	44
Capítulo 5: Os Quatro Naipes.....	92
Capítulo 6: O Percurso do Tarot .....	126
Agradecimentos, Leituras Complementares e Créditos das Imagens .....	144



# PREFÁCIO

Desde o século XIV que existem baralhos de cartas de jogar na Europa. O primeiro baralho era composto por quatro naipes e tinha a estrutura de um baralho moderno, com 10 cartas numeradas e três com figuras em cada naipe, sendo os naipes chamados ouros, copas, espadas e paus. Em Itália, durante o Renascimento, entre 1410 e 1442, foram adicionados a este baralho quatro rainhas e um quinto naipe, composto por um desfile de enigmáticas figuras místicas. E foi assim que nasceu o tarot.

A partir do final do século XVIII, os ocultistas passaram a considerar o tarot uma parte indispensável do seu equipamento mágico. Para dotá-lo do que consideravam ser um adequado *pedigree* antigo, inventaram inúmeras histórias e associações falsas para o baralho. Foi-lhe atribuída uma origem no Antigo Egito e dizia-se ser uma criação dos antigos cabalistas ou de sacerdotes egípcios, sob a orientação do sábio mítico Hermes Trismegisto. Nem todas as perspectivas dos ocultistas estavam erradas, mas estas asserções são falsas. No seu pior, as associações dos ocultistas tornaram-se um muro de confusão que nos impede de apreciar a herança mística que está preservada no baralho.

O mais perto que podemos chegar de uma apreciação da tradição autêntica do tarot é admirar as cartas mais antigas. Todos os primeiros exemplos são sumptuosas obras de arte em miniatura, compostas

por tinta e folha de ouro em papel grosso e desenhadas por artistas com patronos nobres. Em todos estes baralhos faltam cartas. Quinze dos baralhos existentes foram criados pela família Visconti, senhores de Milão. Um desses baralhos, o Tarot Visconti–Sforza, tem a diferença de ser o mais completo de todos os primeiros baralhos. Aqui podemos ver pela primeira vez um baralho com um Louco e 19 dos 21 trunfos que são hoje considerados *standard* (só o Diabo e a Torre estão ausentes). Na verdade, em 1499, quando Milão foi conquistada por Luís XII de França, o Tarot de Milão tornou-se no modelo para o baralho francês, conhecido como o Tarot de Marselha, mais tarde descoberto pelos ocultistas e que o mundo viria a considerar como o padrão.

Neste *Tarot Dourado*, Mary Packard faz um excelente trabalho ao rerepresentar o Tarot Visconti–Sforza a um público moderno. Conta aspetos da sua história e simbolismo e valoriza a sua beleza e a sua utilidade na adivinhação. Mais uma vez, podemos ver que o tarot expressa uma filosofia mística intemporal, que é uma herança que não nos podemos dar ao luxo de perder.

Robert M. Place

**D**e que forma um homem rico e poderoso a viver em Milão em meados do século xv comemora um nascimento, um casamento ou um aniversário? Um retrato seria uma excelente escolha, se não fosse tão antiquado.

Uma gala seria muito divertida, mas terminaria muito depressa. Não, teria de ser algo duradouro e ao mesmo tempo único, tarefa possível apenas para quem tinha conhecimentos sociais ilustres e uma riqueza substancial. A nova tendência de encomendar um baralho de cartas de jogar encaixar-se-ia que nem uma luva no objetivo. Pintadas por artistas dotados, as cartas eram um modo original de um aristocrata marcar uma ocasião importante e mostrar a sua elevada posição.

Muitas vezes, as cartas pintadas mostravam membros da família que encomendava o baralho vestidos com os seus trajes mais ricos e a posar em cenários elaborados. Estas cartas davam às gerações seguintes um fascinante, ainda que idealizado, vislumbre das vidas da nobreza que florescia naquela época e naquele lugar. Um dos baralhos de cartas de jogar mais antigos e completos que sobreviveram foi encomendado pela família que reinava em Milão, os Visconti–Sforza.

---

Página anterior: *Filippo Maria Visconti, duque de Milão, é retratado a devolver a coroa aos reis de Aragão e Navarra num quadro de Francesco Hayez, datado do século XIX.*

## LAÇOS DE FAMÍLIA

O duque Filippo Maria Visconti era considerado o homem mais rico de Itália, mas até para ele a vida não estava isenta de problemas. Dado que a Itália do século xv era composta por muitas cidades-estado antagónicas, a sua vida era tudo exceto pacífica. O duque, tal como outros membros da nobreza proprietária de terras, vivia num estado de alerta constante face à possibilidade de aparecer um exército de invasores, que saqueasse e ameaçasse as suas propriedades.

E depois havia a questão da infertilidade de Visconti. Embora tenha casado várias vezes, não conseguiu gerar herdeiros, mais especificamente um filho que herdasse o seu título. Quando finalmente foi presenteado com uma filha, em 1425, rejubilou. O facto de ela ser mulher e filha ilegítima não diminuiu a sua alegria. Deu-lhe o nome de Bianca Maria. Visconti adorava a sua única filha e proporcionou-lhe uma excelente educação, que incluiu aulas sobre os clássicos, música, arte, ciência e matemática. Pai e filha partilhavam a paixão pela caça e por cavalos.

## SOLDADOS DA FORTUNA

A família Sforza tinha interesses em toda a parte. Muzio Attendolo, fundador da dinastia Sforza, descendia de uma família agrícola próspera. Mas a vida rural não era para ele. Saiu de casa jovem para treinar com os *condotieri*, soldados contratados para defender um ducado ou um reino contra invasores. As formidáveis capacidades militares de Attendolo valeram-lhe o nome de *Sforza*, que significa «forte» em italiano. O nome pegou e ele não demorou a formar o seu próprio exército de mercenários. O filho, Francesco, assumiu o controlo depois de Muzio morrer afogado em 1424. Sob o comando de Francesco, o exército tornou-se no mais poderoso de Itália.

Quando Filippo Visconti se viu a ser atacado, chamou Francesco Sforza para que liderasse um exército contra os venezianos invasores. À época era costume expandir e solidificar o poder da nobreza através do casamento. E foi assim que Visconti prometeu a mão de Bianca Maria a Sforza como recompensa pelo seu sucesso militar. O casamento foi realizado a 25 de outubro de 1441.

---

Página ao lado: *O casamento de Francesco Sforza e Bianca Maria Visconti.*



## CARTAS DE ANIVERSÁRIO

Devido às complicações da sucessão, o ducado de Milão não caiu automaticamente nas mãos de Francesco Sforza quando Visconti morreu. Sforza viu-se obrigado a conquistar o título do sogro numa batalha. As forças inimigas não estavam à altura de Sforza e Milão rendeu-se-lhe em 1450.

O casamento Visconti–Sforza revelou-se uma união de sucesso com muitos herdeiros. Bianca Maria envolvia-se em todos os assuntos de Estado, tornando-se ativa como patrona de hospitais, igrejas e das artes. Em 1448 a sua popularidade atingiu proporções lendárias, quando ela vestiu uma armadura e se juntou a uma batalha contra mais uma investida de invasores venezianos. Foi este episódio que lhe valeu a alcunha de *Mulher Guerreira*.

Por ocasião do seu décimo aniversário de casamento, em 1451, Francesco Sforza contratou o famoso artista Bonifacio Bembo para que criasse um baralho de cartas em honra do casal. Envergando trajes típicos da primeira metade do século xv, Francesco e Bianca Maria aparecem individualmente e juntos nalgumas das cartas. É comovente ver a disparidade entre a aparente refinada e frágil donzela retratada nas cartas e a lendária personagem *Mulher Guerreira*. O contraste mostra bem o desejo de tempos mais calmos, livres da ameaça de exércitos saqueadores.

## O FAUSTO ITALIANO

Uma das importantes tradições que influenciaram a criação das cartas Visconti–Sforza foi a popularidade dos triunfos. Organizados originalmente na Roma Antiga, os triunfos eram desfiles criados para honrar generais vitoriosos. Cada contingente de um triunfo romano era seguido por um grupo que o superava em importância. Os prisioneiros, os mais baixos dos participantes, encabeçavam o desfile. Logo atrás deles marchavam os captivos, seguidos pelos seus superiores, e assim sucessivamente, até que no fim aparecia o general conquistador, no meio de uma grande pompa e circunstância.

Com o passar dos séculos, os triunfos romanos perderam o seu enfoque militar e foram substituídos por desfiles resplandecentes de pompa religiosa. Na Idade Média não era invulgar ver uma destas procissões — uma carroça puxada por burros, carregada de artefactos religiosos, seguida pelo clero — a percorrer as estreitas ruas da Toscana. O clero, vestido com túnicas luxuosas, caminhava solenemente ao som de música litúrgica, tocada por músicos que também iam magnificamente vestidos.

---

*Pensa-se que as figuras retratadas na carta Os Amantes sejam Francesco Sforza e Bianca Maria Visconti.*



No início do Renascimento, assim chamado porque foi uma época de renovado interesse pelas coisas clássicas, as elaboradas procissões religiosas fundiram-se com desfiles seculares festivos para recriarem uma versão ampliada do triunfo romano. Cintilantes carros puxados por cavalos e cheios de famosas figuras heroicas e infames eram acompanhados por cantores, bailarinos e artistas performativos com vestes coloridas.

De natureza semelhante a um cortejo de Carnaval dos dias de hoje, os triunfos realizavam-se em diversas ocasiões, como casamentos, funerais e feriados importantes. Grandes artistas da época eram chamados a dirigir desfiles e a desenhar fatos sumptuosos e cenários cintilantes para os carros alegóricos. Muitos destes elementos estilísticos estão refletidos nos trajes e nos cenários retratados nas cartas do Tarot Visconti-Sforza.

Por vezes, os triunfos do Renascimento tinham artistas que encarnavam as virtudes de Platão. Aliando a forma hierárquica básica do triunfo a temas de natureza complexa e alegórica, estes desfiles apresentavam uma procissão de virtudes, que se superavam umas às outras em importância.

Os temas clássicos também foram recuperados na arte e na literatura renascentistas. Pinturas retratando as quatro virtudes cardeais de Platão — Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança — eram temas populares entre os artistas. Da mesma forma, para escritores

e poetas da época, o tema de as virtudes superarem o triunfo último do Mal eram tópicos sempre populares. Personagens da *Divina Comédia* de Dante e do poema em seis partes *Os Triunfos* de Petrarca eram conhecidas de toda a gente, até do povo.

Em *Os Triunfos*, Petrarca descreve um rapaz que regressa ao lugar onde conheceu o seu primeiro amor, uma bela jovem donzela chamada Laura. Ele adormece debaixo de uma árvore e sonha que a vida é um triunfo. Quando o homem é jovem, é conquistado pelo Amor. Quando cresce, a Castidade vence o Amor. A Morte triunfa sobre a Castidade, mas a Fama derrota a Morte, permitindo que o nome do homem perdure. Mas a Fama acaba por perder para o Tempo. Só a Eternidade, em forma de vida eterna, pode conquistar o Tempo.

Não é de todo surpreendente que algumas das imagens e temas tornados conhecidos pelos pintores e escritores da época apareçam nas cartas do baralho Visconti-Sforza, uma vez que quer o jogo de cartas quer as artes emergiram da mesma tradição cultural.



---

*A carta A Morte do baralho  
Visconti-Sforza.*



## O JOGO

Embora seja provável que as cartas fossem usadas na adivinhação neste período, a finalidade das cartas Visconti–Sforza era fazer um jogo chamado «trionfos». Antepassado do *bridge*, o jogo foi buscar o nome diretamente aos desfiles do Renascimento. Em italiano, o jogo chama-se *trionfi*, de onde deriva a palavra inglesa *trump*.

O baralho usado para o jogo de triunfos era composto por 78 cartas, sendo que 56 estão uniformemente distribuídas por quatro naipes — espadas, ouros, paus e copas. O quinto naipe é composto por 21 cartas de figuras, mais O Louco, que funciona como jóquer. É o quinto naipe, os trunfos, que distingue estas cartas recém-inventadas, chamadas tarot, de todas as outras.

As imagens retratadas nas cartas de trunfo Visconti–Sforza são temas comuns no Renascimento, por exemplo, o Sol, a Lua e as virtudes Fortaleza e Temperança. As ilustrações dos trunfos de outros baralhos de tarot variam conforme o artista e o tempo e o lugar de criação das cartas. Contudo, apesar das diferenças das imagens, de ligeiras variações nos nomes dos trunfos e de uma sequência alterada aqui e ali, os baralhos de tarot são bastante semelhantes entre si.

Os trunfos do baralho Visconti–Sforza são diferentes das outras cartas de tarot, porque não são numerados. Mas, embora não tenham números, são sequenciais em termos de valor, sendo o trunfo mais baixo do baralho O Mago e o mais alto O Mundo.

---

Ao lado: *Duas pessoas participam num jogo de tarot, neste pormenor de um fresco do século XVI, da autoria de Niccolò dell'Abate.*

## ELEMENTOS DE ESTILO

A vasta experiência do artista Bonifacio Bembo na pintura de miniaturas para manuscritos iluminados fazia dele uma excelente escolha para criar a arte da maior parte das cartas. Cada requintada carta pintada à mão do baralho Visconti–Sforza é uma pequena obra-prima. As cenas são luxuosamente executadas em folha de ouro e as tintas são feitas com lápis-lazúli em pó, malaquite e outros minerais preciosos. As cores predominantes são o dourado, o vermelho e o azul, e padrões intrincados decoram os fundos e grande parte das vestes.

Na composição, as cartas fazem lembrar o estilo aperfeiçoado por Leonardo da Vinci, que, mostrando os registros, foi chamado para organizar pelo menos dois triunfos.

A influência de Leonardo pode ser vista na sensação de profundidade criada pela separação do chão na zona inferior, à frente, de várias cartas Visconti–Sforza, entre as quais A Lua (à direita), A Estrela, O Sol, A Morte e A Temperança.



## OS PRIMEIROS BARALHOS DE TAROT

O baralho Visconti–Sforza é o mais completo dos 15 baralhos de tarot mais antigos que se conhece e que ainda existem. Das suas 74 cartas, 26 estão conservadas na Academia de Carrara, em Bérghamo, Itália; 13 pertencem a uma coleção privada de Bérghamo e 35 estão na Biblioteca Pierpont–Morgan de Nova Iorque.

O facto de o baralho Visconti–Sforza ter sobrevivido praticamente incólume indicia que provavelmente não foi muito usado. Furos feitos na parte superior sugerem que as cartas talvez tenham estado penduradas em paredes, como objetos de decoração. Embora as cartas não sejam numeradas e, por isso, seja impossível saber com certeza se este baralho incluía as quatro cartas-padrão em falta — O Diabo,

A Torre, o 3 de Espadas (à esquerda) e o Cavaleiro de Ouros —, presume-se que sim, e para completar o baralho replicado neste *kit* estas quatro cartas foram recriadas num estilo consistente com as cartas existentes.



O baralho do Tarot Visconti–Sforza é um dos mais antigos e mais completos de sempre, remontando a meados do século xv. Encomendado por Filippo Maria Visconti, duque de Milão, e pelo seu sucessor, Francesco Sforza, muitas das cartas retratam membros das famílias Sforza e Visconti em trajes da época. Concebido originalmente para o então popular jogo de cartas *trionfi* (triumfos), ao longo dos três séculos seguintes este baralho tornou-se numa das mais reconhecidas ferramentas de adivinhação.



**FAROL**

a luz da sua vida